

Comentários

Inglês

Prova bem elaborada, totalmente baseada em textos, contendo questões de interpretação (50%), vocabulário (30%) e gramática (20%) como em edições anteriores. O redimensionamento do exame, com a diminuição do número de questões e do volume de textos, veio em boa hora, privilegiando o bom aluno – menos pressionado pelo fator tempo. Algumas das alternativas propostas nas questões de interpretação eram subjetivas, beirando a ambigüidade, recurso que poderia muito bem ter sido evitado.

Faltou a numeração das linhas do texto “About Men”, uma gentileza para com os candidatos.

Português

A prova do ITA foi bastante trabalhosa para o candidato, porque todas as questões exigiram interpretação e análise minuciosa.

Quanto à Gramática, explorou-se a funcionalidade das classes gramaticais, a ambigüidade decorrente da elipse de termos da oração, a semântica dos conectivos, o emprego metafórico dos tempos verbais e o efeito de sentido motivado pelo uso estilístico de prefixos.

No que tange ao Entendimento de Texto, aferiu-se a coesão, a coerência, os implícitos, a paródia e as figuras de linguagem.

Concernente à Literatura, manteve-se a tradição dos vestibulares anteriores: o Modernismo foi privilegiado e o conhecimento de características particulares dos períodos literários tornou-se imprescindível para o desvendamento dos textos.

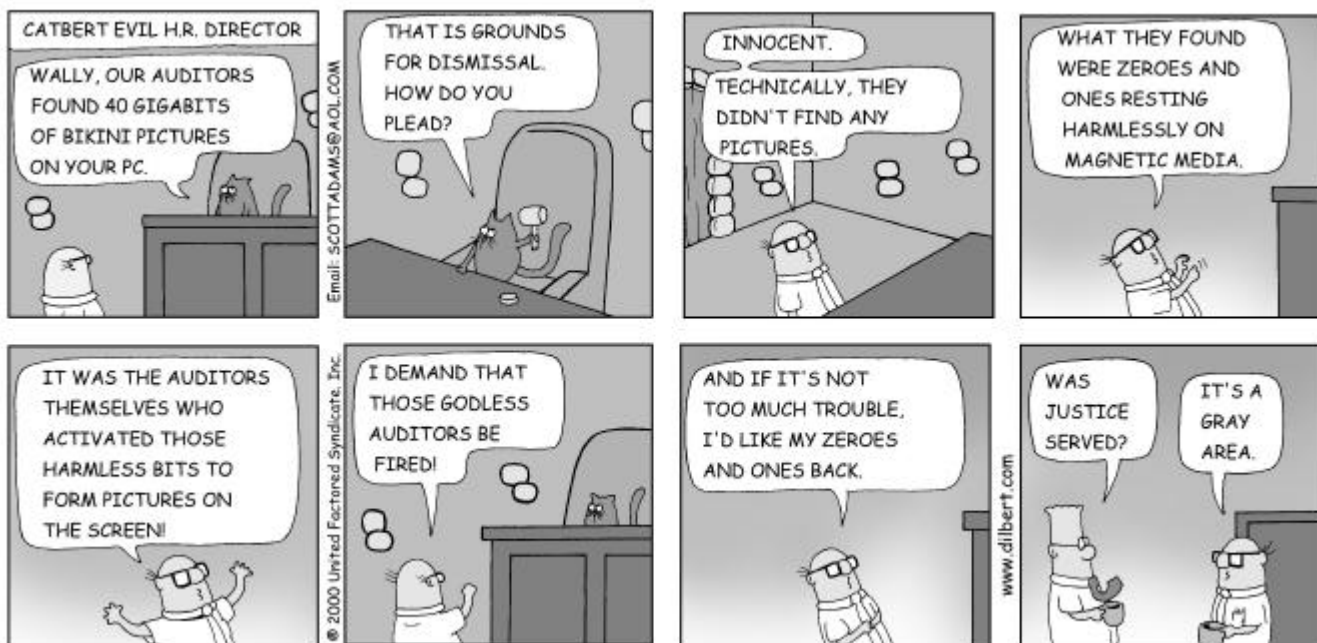


POLIEDRO

O CURSINHO QUE MAIS ENTENDE DE IME E ITA

INGLÊS

As questões de 1 a 4 referem-se às tiras abaixo:



Star Tribune – Comics – SCOTT ADAMS
Sunday, June 4, 2000

1. A palavra **grounds** (2º quadrinho) quer dizer:

- A. () chão. B. () possibilidade. C. () motivo.
D. () terra. E. () necessidade.

Alternativa: C

“grounds” (2º quadrinho) significa razão, motivo. A frase diz: “Isto é motivo para demissão.”

2. A palavra **fired** (6º quadrinho) no contexto em questão:

- A. () significa “alvejado” (por arma de fogo).
B. () tem significado de “interrogados”.
C. () pode ser traduzida pelo particípio “presos”.
D. () é sinônimo de “dismissed”.
E. () é particípio passado do verbo queimar.

Alternativa: D

“fired” (6º quadrinho), no contexto dado, é sinônimo de “dismissed”, tendo o significado de “demitidos”, “dispensados”.

3. Das considerações abaixo:

- I. Wally fazia uso indevido do computador.
- II. Wally era inocente da acusação dos auditores.
- III. Os argumentos de defesa de Wally foram, provavelmente, acatados pela justiça.
- IV. A atitude de Wally pode ser expressa pelo provérbio “a justiça tarda mas não falha”.

estão corretas:

- A. () apenas as I e II.
- B. () apenas as I, III e IV.
- C. () apenas as I e III.
- D. () apenas as II, III e IV.
- E. () todas.

Alternativa: C

Apenas as condições I e III estão condizentes com o texto, como se verifica no 1º quadrinho (Wally, nossos auditores encontraram 40 gigabits de fotos de bikini em seu computador), justificativa da consideração I. A consideração III é ambígua, no entanto, amparada pela expressão “provavelmente” pode ser aceita, até porque as considerações II e IV sendo incondizentes com o texto não nos deixam qualquer outra alternativa.

4. Assinale a opção cujo adjetivo melhor descreve a atitude de Wally no referido contexto:

- A. () intempestiva.
- B. () dissimulada.
- C. () corajosa.
- D. () recatada.
- E. () precipitada.

Alternativa: B

A atitude de Wally é a da dissimulação, pois mesmo diante da evidência do seu erro ele alega inocência e tenta dissimular e transferir a culpa para os próprios auditores.

As questões de 5 a 13 referem-se ao texto abaixo:

About Men

Card Sharks

By Erick Lundegaard

If all my relatives suddenly died and all my friendships dried up and all of my subscriptions were cancelled and all of my bills were paid, I I guaranteed mail – two pieces a week, by my estimation – for the credit card companies II me. They are the one constant in my ever-changing life. They are hot for what they think lies in my wallet. They are not just hot for me, either. I realize this. They want everyone, send mail to everyone. Everyone, that is, except those who need them most.

The absurdity in my case is the puny sum being sought. I work in a bookstore warehouse, lugging boxes and books around, at \$8 per hour for 25 hours per week. That’s roughly \$10,000 per year. One would think that such a number could not possibly interest massive, internetted corporations and conglomerations. Yet they all vie for my attention. Vise, Mastercard, Discover Card – it doesn’t matter – American Express, People’s Bank, Citibank, Household Bank F.S.B., Choise, the GM Card, Norwest, Chevy Chase F.S.B. Not only am I preapproved, they tell me I’ll have no annual fee. Their A.P.R. keeps dipping, like an auction in reverse, as each strives to undercut the other: from 14.98 to 9.98 to, now, 6.98 percent. I am titillated with each newer, lower number, as if it were an inverse indication of my self-worth.

(...)

At some point, in passing from computer to computer, my name even got smudged, so now many of the offers are coming not to Erik A. Lundegaard but to Erik A. Lundefreen. He may not exist, but he has already been preapproved for a \$4,200 credit line on one of America's best credit card values. After several of these letters, I began to wonder: What if Erik A. Lundefreen did sign up for their cards? What if he went on a major spending spree, maxing them out and never paying them off? What would happen when the authorities finally arrived at his door?

(...)

In the old days, it was necessary to hide behind trees or inside farmhouses to outwit the authorities. Now it seems there's no better hiding place than an improperly spelled, computer-generated name. It is the ultimate camouflage for our bureaucratic age.

Meanwhile, the offers keep coming. A \$2,000 credit line, a \$3,000 credit line, a \$5,000 credit line. If a paltry income can't keep them away, what will? Death? Probably not even death. I'll be six feet under and still receiving mail. "Dear Mr. Lundefreen. Membership criteria are becoming increasingly stringent. You, however, have demonstrated exceptional financial responsibility. Sign up now for this once in a lifetime offer."

A.P.R. = Annual Percentage Rate

5. Assinale a opção que poderia preencher respectiva e corretamente as lacunas I e II nas linhas 2 e 3 do texto:
- A. () would still be / would still want
 B. () will still be / will still want
 C. () would still have been / would still have wanted
 D. () still am / still want
 E. () may still be / may still want

Alternativa: A

Numa "Conditional Sentence" em que a condição é expressa por If + verbo no passado, a consequência deve ser expressa por um verbo no Condicional I

"If all my relatives suddenly died ...

I would still be guaranteed mail ...

the credit card companies would still want me".

6. O significado da palavra **hot**, nas linhas 3 e 4, é semelhante, em português, a:
- A. () insistentes. B. () quentes. C. () ávidos.
 D. () ousados. E. () competitivos.

Alternativa: C

"hot", nas linhas 3 e 4, é semelhante a "ávidos", em Português.

"Eles estão ávidos pelo que eles acham que está em minha carteira."

7. A palavra **for**, na linha 2, poderia ser substituída por:
- A. () yet. B. () why. C. () still.
 D. () but. E. () because.

Alternativa: E

A palavra "for", como usada na linha 2, poderia ser substituída por "because", tendo como significado "porque".

8. Cada uma das opções abaixo é iniciada com uma palavra extraída do texto, devendo ser seguida de outras duas palavras que lhe sejam sinônimas. Assinale a opção em que isso não ocorre:
- A. () puny (linha 06) → small, limited.
 - B. () spree (linha 18) → bank, institution.
 - C. () outwit (linha 20) → trick, cheat.
 - D. () paltry (linha 24) → insignificant, unimportant.
 - E. () stringent (linha 25) → severe, restrictive.

Alternativa: B

A palavra “spree” (linha 18) tem como sinônimos as palavras “binge”, “bout of indulgence” e não “bank” ou “institution” como na alternativa dada. Em Português “spree” quer dizer “farra, orgia, acesso de indulgência”.

9. O pronome **it**, na linha 21 do texto, refere-se a:
- A. () hiding place.
 - B. () improperly spelled, computer-generated name.
 - C. () bureaucratic age.
 - D. () ultimate camouflage.
 - E. () the authorities.

Alternativa: B

it, na linha 21, refere-se a “improperly spelled, computer-generated name” que a precede na mesma linha.

10. Das afirmações abaixo:

- I. **The puny sum being sought**, na linha 6, equivale, na voz ativa, a “the puny sum they seek”.
- II. **Yet**, na linha 8, tem função de conjunção.
- III. Os comparativos **newer** e **lower**, nas linhas 12 e 13, referem-se às administradoras de cartão de crédito que entram no mercado a cada ano.
- IV. Em **he has already been preapproved**, nas linhas 15/16, o autor faz uso do Present Perfect Tense porque se refere a uma ação que começou no passado e continua no presente.

estão corretas:

- A. () todas.
- B. () apenas as I, II e IV.
- C. () apenas as II e III.
- D. () apenas as III e IV.
- E. () apenas as I e II.

Alternativa: E

As afirmações I e II são corretas. Na afirmação III, “newer” e “lower” referem-se aos números apresentados nas taxas percentuais anuais. Na afirmação IV, “he has already been preapproved” mostra o uso do Present Perfect Tense para se referir a uma ação que já ocorreu no passado, mas num tempo indeterminado.

11. Das afirmações abaixo:

- I. Determinadas práticas das administradoras de cartão de crédito mencionadas pelo autor parecem fazê-lo sentir-se reduzido a uma cifra.
- II. Erick Lundegaard vislumbrou a possibilidade de “calote” em administradoras de cartão de crédito.
- III. O autor do texto é usuário contumaz de cartão de crédito.

está(ão) correta(s):

- A. () apenas as I e II.
- B. () apenas as II e III.
- C. () apenas as I e III.
- D. () nenhuma.
- E. () todas.

Alternativa: A

A afirmações I e II estão condizentes com o texto. A afirmação III, no entanto, não pode ser depreendida do texto.

12. De acordo com o texto:

- I. Só a morte do destinatário pode interromper o envio frenético de correspondência feito pelas administradoras de cartões de crédito..
- II. A correspondência gerada pelas administradoras de cartão de crédito atenua a sensação de abandono de um número considerável de pessoas..
- III. Erick acredita que a avalanche de correspondência enviada pelas administradoras de cartão de crédito tem o mérito de manter os usuários de seus serviços informados sobre as taxas por elas praticadas.

está(ão) correta(s):

- A. () apenas as I e II.
- B. () apenas as II e III.
- C. () apenas a III.
- D. () nenhuma.
- E. () todas.

Alternativa: D

Todas as afirmações estão erradas. A afirmação I contradiz o texto no seguinte trecho das linhas 24 e 25 “I’ll be six feet under and still receiving mail”. As afirmações II e III contradizem o contexto geral apresentado.

13. Assinale, entre as considerações abaixo, a que **não** pode ser depreendida da leitura do texto:

- A. () As administradoras de cartão de crédito não se interessam por aqueles indivíduos que mais necessitam delas.
- B. () A vida de Lundegaard é marcada por constantes mudanças.
- C. () O autor considera seu trabalho bastante interessante.
- D. () Operadoras de cartão de crédito oferecem isenção de taxa a seus clientes.
- E. () Inovações tecnológicas podem influir para a mudança de comportamentos criminosos.

Alternativa: C

O autor apenas menciona o tipo de trabalho que faz; não se pode depreender portanto a afirmação de que ele considera seu trabalho bastante interessante.

“Eu trabalho num depósito de uma livraria, arrastando caixas e livros, ganhando \$ 8 por hora por 25 horas por semana.”

As questões 14 e 15 referem-se ao texto abaixo, extraído da internet:

I want to be six again

A man asked his wife what she'd like for her birthday. "I'd love to be six again," she replied. On the morning of her birthday, he got her up bright and early and off they went to a local theme park. What a day! He put her on every ride in the park: the Death Slide, the Screaming Loop, the Wall of Fear – everything there was! Wow! Five hours later she staggered out of the theme park, her head reeling and her stomach upside down. Right to a McDonald's they went, where her husband ordered a Big Mac for her along with extra fries and a refreshing chocolate shake. Then it was off to a movie – the latest Star Wars epic, and hot dogs, popcorn, Pepsi Cola and M&Ms. What a fabulous adventure! Finally she wobbled home with her husband and collapsed into bed. He leaned over and lovingly asked, "Well, dear, what was it like being six again? One eye opened. "You idiot, I meant my dress size." The moral of this story is: if a woman speaks and a man is there to hear her, he will get it wrong anyway.

14. Segundo o texto:

- A. () O marido em questão tem por costume proporcionar à esposa experiências que a fazem sentir jovem e feliz.
- B. () Voltar a ser criança era o desejo da referida esposa no dia de seu aniversário.
- C. () A esposa em questão é do tipo de pessoa que come compulsivamente.
- D. () Não é aconselhável tentar repetir, na idade adulta, o padrão de atividade física exercido na infância.
- E. () Os homens nunca entendem o que as mulheres pretendem comunicar-lhes.

Alternativa: E

A justificativa se encontra na moral da história (última linha do texto): "... se uma mulher fala e um homem está lá para ouvi-la, ele a entenderá erradamente de qualquer forma."

15. O texto revela uma mulher:

- A. () imatura.
- B. () jovial.
- C. () rancorosa.
- D. () "de mal com a vida".
- E. () preocupada com a forma física.

Alternativa: E

O texto revela uma mulher preocupada com a forma física, como se verifica pelo contexto apresentado na história e na afirmação dela de que se referia ao tamanho dos vestidos ao dizer o que gostaria em seu aniversário.

16. A frase: “My father once told me that there were two kinds of people: those who do the work and those who take the credit. He told me to try to be in the first group; there was much less competition there”, é atribuída a Indira Gandhi. A intenção do pai de Indira, em relação à filha, era provavelmente
- A. () fazê-la saber da existência de conflitos em ambiente de trabalho.
 B. () transmitir-lhe valores relativos à atitude diante do trabalho.
 C. () preveni-la contra a competição no mercado de trabalho.
 D. () apontar-lhe um caminho curto para a obtenção do sucesso profissional.
 E. () prepará-la para a crescente competição no mercado de trabalho.

Alternativa: B

A intenção do pai de Indira, em relação à filha, era provavelmente transmitir-lhe valores relativos à atitude diante do trabalho. Ele disse:

“existem dois tipos de pessoas: aqueles que fazem o trabalho e aqueles que levam o crédito. Tente estar no primeiro grupo; há muito menos competição lá.”

Percebe-se a crítica à atitude hipócrita e aproveitadora da maioria das pessoas diante do trabalho.

As questões de 17 a 20 referem-se ao texto abaixo:

1 What is life? To the physicist the two distinguishing features of living systems are *complexity* and *organization*. Even a simple single-celled organism, primitive as it is, displays an intricacy and fidelity unmatched by any product of human ingenuity. Consider, for example, a lowly bacterium. Close inspection reveals a complex network of function and form. The bacterium may interact

5 with its environment in a variety of ways, propelling itself, attacking enemies, moving towards or away from external stimuli, exchanging material in a controlled fashion. Its internal workings resemble a vast city in organization. Much of the control rests with the cell nucleus, wherein is also contained the genetic ‘code’, the chemical blue print that enables the bacterium to replicate. The chemical structures that control and direct all this activity may involve molecules with as many as a

10 million atoms strung together in a complicated yet highly specific way. (...)

It is important to appreciate that a biological organism is made from perfectly ordinary atoms. (...) An atom of carbon, hydrogen, oxygen, or phosphorus inside a living cell is no different from a similar atom outside, and there is a steady stream of such atoms passing into and out of all biological organisms. Clearly, then, life cannot be reduced to a property of an organism’s

15 constituent parts. Life is not a cumulative phenomenon like, for example, weight. For though we may not doubt that a cat or a geranium is living, we would search in vain for any sign that an individual cat-atom or geranium-atom is living.

Sometimes this appears paradoxical. How can a collection of inanimate atoms be animate? Some people have argued that it is impossible to build life out of non-life, so there must be an

20 additional, non-material, ingredient within all living things – a life-force – or spiritual essence which owes its origin, ultimately, to God. This is the ancient doctrine of vitalism.

An argument frequently used in support of vitalism concerns behaviour. A characteristic feature of living things is that they appear to behave in a purposive way, as though towards a specific end.

PAUL DAVIES. *God and the New Physics*.
N.Y. – Simon & Schuster, Inc., 1984.

17. Assinale a opção cuja afirmação contenha a informação correta:
- A. () **living**, na linha 1, tem a função de verbo.
 B. () **single-celled**, na linha 2, é adjetivo.
 C. () **lowly**, na linha 3, é advérbio.
 D. () **close**, na linha 4, significa “fechada”.
 E. () **stimuli**, na linha 6, está no singular.

Alternativa: B

- a) living systems (função de adjetivo)
- b) single-celled organism (função de adjetivo)
- c) lowly bacterium (função de adjetivo)
- d) close inspection (significa “detalhada”)
- e) stimuli está no plural

18. Qual das palavras abaixo constitui um falso cognato?

- A. () physicist (linha 1).
- B. () fidelity (linha 3).
- C. () ingenuity (linha 3).
- D. () reveals (linha 4).
- E. () external (linha 6).

Alternativa: C

“ingenuity” significa “engenhosidade” e não “ingenuidade” como poderia parecer, sendo portanto um falso cognato.

19. A expressão **rests with**, na linha 7 do texto, quer dizer:

- A. () resta ao.
- B. () é responsabilidade do.
- C. () responde pelo.
- D. () interage com.
- E. () descansa no.

Alternativa: B

A expressão “rests with” quer dizer “é responsabilidade do” como na frase “Muito do controle é responsabilidade do núcleo da célula...”

20. De acordo com o texto:

- A. () as formas superiores de vida caracterizam-se pela complexidade e organização.
- B. () o comportamento dos organismos biológicos é definido pela forma com que os átomos se organizam no interior das células.
- C. () a vida resulta pura e simplesmente de uma combinação química.
- D. () é possível obter vida a partir de átomos inanimados.
- E. () o comportamento das coisas vivas parece corroborar a doutrina do vitalismo.

Alternativa: E

O comportamento das coisas vivas parece corroborar a doutrina do vitalismo, como se verifica no último parágrafo “Um argumento frequentemente usado como suporte do vitalismo diz respeito ao comportamento. Um traço característico das coisas vivas é de que elas parecem se comportar de uma maneira propositada, como se dirigidas a um fim específico.”

PORTUGUÊS

21. Leia o texto abaixo e assinale a alternativa correta:

Sonolento leitor, o jogo do Brasil já aconteceu. Como estou escrevendo ontem, não faço idéia do que ocorreu. Porém, tentei adivinhar a atuação dos jogadores. Cabe ao leitor avaliar minhas avaliação e dar-me a nota final.

(TORERO, José Roberto, *Folha de S. Paulo*, 13/06/2002, A-1)

Com o uso do advérbio em “Como estou escrevendo ontem...”, o autor

- A. () marcou que a leitura do texto acontece simultaneamente ao processo de produção do texto.
- B. () adequou esse elemento à forma verbal composta de auxiliar + gerúndio, para guiar a interpretação do leitor.
- C. () não observou a regra gramatical que impede o uso do verbo no presente com aspecto durativo juntamente com um marcador de passado.
- D. () sinalizou explicitamente que a produção e a leitura do texto acontecem em momentos distintos.
- E. () lançou mão de um recurso que, embora gramaticalmente incorreto, coloca o leitor e o produtor do texto em dois momentos distintos: passado e presente, respectivamente.

Alternativa: D

A frase “estou escrevendo” refere-se ao momento da enunciação (o momento em que o autor escreve). Já o advérbio “ontem” refere-se ao momento da leitura, o qual é posterior ao da enunciação.

As questões 22 e 23 referem-se ao texto abaixo.

A universidade de Taubaté (UNITAU) conta, no total, com 720 universitários [no curso de Comunicação Social], sendo 130 formandos. Com tantos universitários saindo para o mercado de trabalho, o coordenador do curso de Comunicação Social da UNITAU (...) mencionou que o Vale do Paraíba é inexplorado e tem potencial de absorver os formandos.

(Jornal Comunicação, n.1, março 2002, p.3)

22. Um leitor pode relacionar o conteúdo da construção “com tantos universitários saindo para o mercado de trabalho...” com o que é mencionado pelo coordenador do curso de Comunicação Social da UNITAU. No entanto, essa leitura torna-se problemática, pois o leitor poderia esperar, a partir daquela construção, uma

- A. () consequência.
- B. () causa.
- C. () finalidade.
- D. () condição.
- E. () proporção.

Alternativa: A

Nas subordinadas adverbiais consecutivas, é comum a conjunção subordinativa estar precedida na oração principal de advérbios como *tão, tal, tanto, tamanho* (Foram *tantas* desilusões *que* fugiu). Portanto é compreensível que o leitor crie a expectativa de consequência ao ler o início do segundo período: “com tantos universitários...”

23. Considerando ainda o período abordado na questão anterior, assinale a alternativa que, completando a oração abaixo, apresenta a relação mais coerente entre as idéias.
O coordenador do curso de Comunicação Social mencionou que,
- A. () à medida que muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
 - B. () como muitos universitários saem para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
 - C. () há muitos universitários saindo para o mercado de trabalho, de modo que o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
 - D. () muitos universitários saem para o mercado de trabalho; portanto, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.
 - E. () embora muitos universitários estejam saindo para o mercado de trabalho, o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, pois ainda é um mercado inexplorado.

Alternativa: E

A oposição estabelecida pela conjunção “embora” na alternativa E explica-se da seguinte forma:
Ao dizer que o Vale do Paraíba tem potencial de absorver os formandos, o enunciador deixa implícito (via conhecimento de mundo) que esse número seria reduzido, visto tratar-se de um mercado restrito.

No entanto, a oração concessiva (“embora”) contraria essa expectativa ao informar que há um número significativo (...“muitos universitários...”)

A explicação para tal oposição sustenta-se na oração “pois ainda é um mercado inexplorado”.

Obs.: O raciocínio desenvolvido só é possível se o leitor pressupuser a idéia de que o Vale do Paraíba não teria condições de absorver um grande número de alunos. Do contrário, a oposição não é clara.

As questões de 24 a 26 referem-se ao texto abaixo.

(...)

- 1 As angústias dos brasileiros em relação ao português são de duas ordens. Para uma parte da população, a que não teve acesso a uma boa escola e, mesmo assim, conseguiu galgar posições, o problema é sobretudo com a gramática. É esse o público que consome avidamente os fascículos e livros do professor Pasquale, em que as regras básicas do idioma são apresentadas
- 5 de forma clara e bem-humorada. Para o segmento que teve oportunidade de estudar em bons colégios, a principal dificuldade é com clareza. É para satisfazer a essa demanda que um novo tipo de profissional surgiu: o professor de português especializado em adestrar funcionários de empresas. Antigamente, os cursos dados no escritório eram de gramática básica e se destinavam principalmente a secretárias. De uns tempos para cá, eles passaram a atender primordialmente
- 10 gente de nível superior. Em geral, os professores que atuam em firmas são acadêmicos que fazem esse tipo de trabalho esporadicamente para ganhar um dinheiro extra. “É fascinante, porque deixamos de viver a teoria para enfrentar a língua do mundo real”, diz Antônio Suárez Abreu, livre-docente pela Universidade de São Paulo (...)

(JOÃO GABRIEL DE LIMA, Falar e escrever, eis a questão. *Veja*, 7/11/2001, n.1725)

24. Aponte a alternativa que contém uma inferência que **NÃO** pode ser feita com base nas idéias explicitadas no texto.
- A. () Frequentemente, uma boa escola é uma espécie de passaporte para a ascensão.
 - B. () O conjunto que abrange “gente de nível superior” não contém o subconjunto “secretárias”.

- C. () No âmbito da Universidade, os estudos da língua estão prioritariamente voltados para a prática lingüística.
- D. () A escola de qualidade inferior não favorece o aprendizado da gramática.
- E. () O conhecimento gramatical não garante que as pessoas se expressem com clareza.

Alternativa: C

Na frase "...deixamos de viver a teoria para enfrentar a língua do mundo real", fica pressuposta a idéia de que os estudos lingüísticos estavam voltados para a teoria e não para a prática, como afirma a alternativa C.

25. Considerando que o autor do texto apresenta os fatos a partir da perspectiva daqueles que procuram um curso de língua portuguesa, aponte o sentido que a palavra "demanda" assume no texto.
- A. () busca
B. () necessidade
C. () exigência
D. () pedido
E. () disputa

Alternativa: A

O termo "demanda" é sinônimo de "busca". Cabe ressaltar, no entanto, que a alternativa B também poderia ser aceita, visto que é a "necessidade" que motiva a "busca".

26. O adjetivo "principal" (linha 6) permite inferir que a clareza é apenas um elemento dentro de um conjunto de dificuldades, talvez o mais significativo. Semelhante inferência pode ser realizada pelos advérbios:
- A. () avidamente, principalmente, primordialmente.
B. () sobretudo, avidamente, principalmente.
C. () avidamente, antigamente, principalmente.
D. () sobretudo, principalmente, primordialmente.
E. () principalmente, primordialmente, esporadicamente.

Alternativa: D

A alternativa correta é a D, porquanto todos os vocábulos apontam para a mesma idéia: o elemento mais significativo.

27. Durante a Copa do Mundo deste ano, foi veiculada, em programa esportivo de uma emissora de TV, a notícia de que um apostador inglês acertou o resultado de uma partida, porque seguiu os prognósticos de seu burro de estimação. Um dos comentaristas fez, então, a seguinte observação: "Já vi muito comentarista burro, mas burro comentarista é a primeira vez." Percebe-se que a classe gramatical das palavras se altera em função da ordem que elas assumem na expressão. Assinale a alternativa em que isso **NÃO** ocorre:
- A. () obra grandiosa
B. () jovem estudante
C. () brasileiro trabalhador
D. () velho chinês
E. () fanático religioso

Alternativa: A

Em todas as alternativas, os adjetivos viram substantivos quando colocados na primeira posição, exceto em “a”, em que o termo “grandioso” continua sendo adjetivo (o sufixo “oso” forma adjetivos).

obra grandiosa
sub. adj.

grandiosa obra
adj. sub.

jovem estudante
sub. adj.

estudante jovem
sub. adj.

brasileiro trabalhador
sub. adj.

trabalhador brasileiro
sub. adj.

velho chinês
sub. adj.

chinês velho
sub. adj.

fanático religioso
sub. adj.

religioso fanático
sub. adj.

28. Há algum tempo, apareceu na imprensa a notícia de uma controvérsia sobre a Lei de Aposentadoria, envolvendo duas teses que podem ser expressas nas sentenças abaixo:

- I. Poderão aposentar-se os trabalhadores com 65 anos e 30 anos de contribuição para o INSS.
- II. Poderão aposentar-se os trabalhadores com 65 anos ou 30 anos de contribuição para o INSS.

Aponte a alternativa que apresenta a interpretação que **NÃO** pode ser feita a partir dessas sentenças:

- A. () de acordo com (I), para aposentar-se, uma pessoa deve ter simultaneamente, pelo menos, 65 anos de idade e, pelo menos, 30 anos de contribuição para o INSS.
- B. () de acordo com (II), para aposentar-se uma pessoa deve ter simultaneamente, pelo menos, 65 anos de idade e, pelo menos, 30 anos de contribuição para o INSS.
- C. () de acordo com (II), uma pessoa que tenha 65 anos de idade e 5 anos de contribuição para o INSS poderá se aposentar.
- D. () de acordo com (II), para aposentar-se, basta que uma pessoa tenha 65 anos de idade, pelo menos.
- E. () de acordo com (II), para aposentar-se, basta que uma pessoa tenha contribuído para o INSS por, pelo menos, 30 anos.

Alternativa: B

A alternativa B está incorreta, já que o enunciador desconsiderou a conjunção coordenativa alternativa: **ou** tem 65 anos **ou** possui 30 anos de contribuição (não há simultaneidade).

As questões de 29 a 31 referem-se ao poema “Canção”, de Cecília Meireles.

Canção

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
– depois, abri o mar com as mãos
para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,
para fazer com que o mar cresça,
e o meu navio chegue ao fundo
e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;
praia lisa, águas ordenadas,
meus olhos secos como pedras
e as minhas duas mãos quebradas

29. Neste poema, há algumas figuras de linguagem. Abaixo, você tem, de um lado, os versos e, de outro, o nome de uma dessas figuras. Observe:

- I. “Minhas mãos ainda estão molhadas/ do azul das ondas entreabertas”..... sinestesia
 II. “e a cor que escorre dos meus dedos”..... metonímia
 III. “o vento vem vindo de longe”..... aliteração
 IV. “a noite se curva de frio”..... personificação
 V. “e o meu navio chegue ao fundo / e o meu sonho desapareça”..... polissíndeto

Considerando-se a relação verso/figura de linguagem, pode-se afirmar que

- A. () apenas I, II e III estão corretas.
 B. () apenas I, III e IV estão em corretas.
 C. () apenas II está incorreta.
 D. () apenas I, IV e V estão corretas.
 E. () todas estão corretas.

Alternativa: E

Em I, os termos “molhadas” e “azul”, sensações tátil e visual, criam um efeito sinestésico.

Em II, o termo “cor” recupera metonimicamente “o azul das ondas” (“a cor que escorre” pressupõe a água).

Em III, temos a reiteração da consoante inicial.

Em IV, o ato de “curvar-se” atribui à noite uma característica humana.

Em V, há a reiteração da conjunção coordenativa “e”.

30. Pode-se apontar como tema do poema

- A. () a transitoriedade das coisas.
 B. () a renúncia.
 C. () a desilusão.
 D. () a fugacidade do tempo.
 E. () a dúvida existencial.

Alternativa: B

A transitoriedade das coisas e a fugacidade do tempo são temas que permeiam toda a obra de Cecília Meireles; o poema, no entanto, desenvolve o tema da renúncia, pois o eu poético destrói (mata) seu sonho.

31. Cecília Meireles, poeta da segunda fase do Modernismo Brasileiro, faz parte da chamada “Poesia de 30”. Sobre esta autora e seu estilo, é CORRETO afirmar que ela
- A. () seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia de consciência histórica.
 - B. () não seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma obra de traços parnasianos.
 - C. () seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia panfletária e musical.
 - D. () não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia lírica, mística e musical.
 - E. () não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia histórica, engajada e musical.

Alternativa: D

Cecília Meireles aparece na segunda fase do Modernismo, sob a denominação de “poeta espiritualista”, herdeira do Simbolismo decadente. Sua poesia é lírica, mística e extremamente musical (as duas últimas características nos remetem àquela escola).

32. Quanto ao tempo verbal, é CORRETO afirmar que, no texto abaixo,

João e Maria

Agora eu era herói
E o meu cavalo só falava inglês
A noiva do cowboy
Era você além das outras três
Eu enfrentava os batalhões
Os alemães e os seus canhões
Guardava o meu bodoque
Ensaíava o rock
Para as matinês (...)

(CHICO BUARQUE DE HOLANDA)

- A. () a relação cronológica, no primeiro verso, entre o momento da fala e “ser herói” é de anterioridade.
- B. () o pretérito imperfeito indica um processo concluído num período definido no passado.
- C. () o pretérito imperfeito é usado para instaurar um mundo imaginário, próprio do universo infantil.
- D. () o conflito entre a marca do presente – no advérbio “agora” – e a do passado – nos verbos – leva à intemporalidade.
- E. () o pretérito imperfeito é usado para exprimir cortesia.

Alternativa: C

O pretérito imperfeito “era” substitui o presente do indicativo “sou”. A troca de tempo é um efeito de sentido da enunciação (dá acesso ao universo da fantasia). Ao empregar o termo “era” recupera-se por intertextualidade a expressão “era uma vez”, presente nos contos maravilhosos, os quais são destinados ao público infantil.

33. Com relação ao texto abaixo:

Primeira mulher:	Trabalhar o tempo inteiro e tomar conta da casa está me levando à loucura! Depois do trabalho, cheguei em casa e lavei a roupa e a louça. Amanhã tenho de lavar o chão da cozinha e as janelas da frente.
Segunda mulher:	Então? E teu marido?
Primeira mulher:	Ah! Isso eu não faço de maneira alguma! Ele pode muito bem se lavar sozinho!

(ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica*. São Paulo: Contexto, 2001)

podemos afirmar que, do ponto de vista das funções gramaticais, a piada fundamenta-se num mal-entendido, nascido do fato de

- A. () a primeira mulher ter usado o pronome “isso” para retomar um predicado que ficou implícito na fala da segunda mulher.
- B. () a segunda mulher não ter enunciado uma frase completa com a pergunta “E teu marido?”
- C. () a primeira mulher ter usado, na sua justificativa para a recusa, o verbo “poder”, indicando que o marido tinha condições de se lavar sozinho.
- D. () a primeira mulher ter atribuído a “teu marido” o papel de alvo e não de agente.
- E. () a primeira mulher confundir as funções sintáticas pertinentes, evidenciadas na fala da segunda mulher.

Alternativa: B

O humor constrói-se a partir da elipse do predicado em “E teu marido?” A partir daí, pode-se deduzir:

- a) E teu marido *ajuda* nos afazeres domésticos? (provável interpretação da segunda mulher – o marido é agente).
- b) E tu *lavas* teu marido? (interpretação da primeira mulher – o marido é alvo).

34. Para uma pessoa mais exigente no que se refere à redação, especificamente a construções em que está em jogo a omissão do sujeito, só seria aceitável a alternativa

- A. () As mulheres devem evitar o uso de produtos de higiene feminina perfumados, pois podem causar irritações (...) (Infecção urinária. In *A Cidade*. Lorena, março/2002, ano IV, n.42)
- B. () É recomendável também não usar roupas justas, pois assim permite uma boa ventilação (...), o que reduz as chances de infecção. (Infecção urinária. In *A Cidade*. Lorena, março/2002, ano IV, n.42)
- C. () Alguns medicamentos devem ser ingeridos ao levantar-se (manhã), e outros antes de dormir (noite), aproveitando assim seu efeito quando ele é mais necessário. (Boletim informativo sobre o uso de medicamentos, produzido por M & R Comunicações)
- D. () Já a rouquidão persistente é sinal de abuso excessivo da voz, o que pode levar à formação de nódulos (calos) ou pólipos, e merecem atenção especial. (Rouquidão: o que é e como ela afeta sua saúde vocal. Panfleto de divulgação do curso de Fonoaudiologia. Lorena, abril de 2001)

- E. () As seqüelas [caudadas pelo herpes] variam de paciente para paciente e podem ou não ser permanentes. (Folha Equilíbrio. *Folha de S. Paulo*, 27/06/2002, p.3)

Alternativa: E

O verbo *poder* no plural só pode recuperar por coerência e concordância o termo “seqüelas”.
Obs.: Tanto o termo “paciente” como “herpes” (pelo herpes) estão empregados no singular.

As questões 35 e 36 referem-se ao texto “Língua”, de Caetano Veloso, exposto abaixo.

Gosto de sentir a minha língua roçar
A língua de Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar
A criar confusões de prosódia
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furtem cores como camaleões
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade
E quem há de negar que esta lhe é superior?
E deixa os portugueses morrerem à míngua
“Minha pátria é minha língua”
Fala, Mangueira!
Flor do Lácio, Sambódromo
Lusamérica, latim em pó.
O que quer
O que pode
Esta língua?
(...)

35. A idéia central é que
- A. () a língua portuguesa está repleta de dificuldades, principalmente prosódias e paródias, para os falantes brasileiros.
 - B. () autores de língua portuguesa, como Fernando Pessoa, Guimarães Rosa e Camões, têm estilos diferentes.
 - C. () a pátria dos falantes é a língua, superando as fronteiras geopolíticas.
 - D. () na língua portuguesa, é fundamental a associação de palavras para criar efeitos sonoros.
 - E. () a escola de samba Mangueira é uma legítima representante dos falantes da língua portuguesa.

Alternativa: C

“Minha Pátria é a Língua Portuguesa!”, diz, apaixonado por sua cultura, tradições e crenças o semi-heterônimo de Fernando Pessoa, Bernardo Soares.

Caetano Veloso amplia o sentido da intenção do poeta português e imprime ao verso a importância da língua: levar consigo as informações sobre um povo, um país, uma raça e suas tradições.

36. Caetano Veloso, em determinado ponto do texto, refere-se à Língua Portuguesa de modo geral, sem considerar as peculiaridades relativas ao uso do idioma no Brasil e em Portugal. Para fazer tal referência, utiliza-se da seguinte expressão:
- A. () Língua de Luís de Camões.
 - B. () Lusamérica.
 - C. () Minha língua.
 - D. () Flor do Lácio.
 - E. () Latim em pó.

Alternativa: C

Ao empregar a expressão “minha língua” em duas passagens, Caetano Veloso refere-se à língua com que ele cria seus textos, comunica-se: trata-se da língua portuguesa, que se torna “sua”, no momento do ato de fala, quando acrescenta a ela sua visão de mundo, suas vivências.

37. A expressão “Flor do Lácio” também faz parte de um famoso poema da Literatura Brasileira, intitulado “Língua Portuguesa”, produzido na segunda metade do século XIX. Assinale a alternativa que apresenta características pertencentes ao estilo da época em que foi produzido esse poema.
- A. () Subjetivismo, culto da forma, arte pela arte.
 - B. () Culto da forma, misticismo, retorno aos motivos clássicos.
 - C. () Arte pela arte, culto da forma, retorno aos motivos clássicos.
 - D. () Culto da forma, subjetivismo, misticismo.
 - E. () Subjetivismo, misticismo, arte pela arte.

Alternativa: C

O poema de que o enunciado trata – “Língua Portuguesa” – é de autoria de Olavo Bilac, poeta parnasiano. Informações que nos remetem à resposta C, por conter características do estilo de época Parnasianismo.

38. No texto, Caetano Veloso fala de “paródias”. Em qual das alternativas abaixo o segundo texto **NÃO** parodia o primeiro?
- A. () Penso, logo existo. / Penso, logo desisto.
 - B. () Quem vê cara não vê coração. / Quem vê cara não vê Aids.
 - C. () Nunca deixe para amanhã o que pode fazer hoje. / Nunca deixe para amanhã o que pode fazer depois de amanhã.
 - D. () Em terra de cego, quem tem um olho é rei. / Em terra de cego, quem tem um olho não abre cinema.
 - E. () Antes só do que qual acompanhado. / Antes mal acompanhado do que só.

Alternativa: B

O dicionário Novo Aurélio – Século XXI traz como sinônimo de *paródia*: “Imitação cômica de uma composição literária, imitação burlesca, arremedo.” Levando-se em consideração que a comicidade e a ironia devem estar presentes no segundo texto de cada alternativa, o único par em que o recurso da paródia não foi empregado é “Quem vê cara não vê coração / Quem vê cara não vê Aids.”

As questões 39 e 40 referem-se às propagandas abaixo.

- I. Aproveite o Dia Mundial da Aids e faça um cheque ao portador. Bradesco, Ag. 093-0, C/C 076095-1. (Agência Norton)
- II. Bi Bi – General Motors: duas vezes bicampeã do carro do ano. (Agência Colucci e Associados)

39. Os anúncios apresentam semelhanças porque seus criadores
- A. () exploram, na construção do texto, o potencial de significação das palavras, com criatividade.
 - B. () exploram expressões consagradas, negando, no entanto, o sentido popular de cada uma delas.
 - C. () utilizam processos de abreviação vocabular, representados, respectivamente, por uma sigla e uma onomatopéia.
 - D. () apostam nas sugestões sonoras produzidas pelos textos e no conhecimento vocabular dos leitores.
 - E. () elaboram textos que, apesar de criativos, apresentam a redundância como um problema de redação.

Alternativa: A

Em I, o termo portador assume duas interpretações: portador do vírus ou portador do cheque?

Em II, os termos “duas vezes” e “bicampeã” reiteram o mesmo significado (“bi” significa dois).

40. Nos anúncios, os publicitários utilizaram recursos gramaticais diferentes para possibilitar, ao menos, duas leituras. Aponte o tipo de recurso utilizado em cada um desses anúncios, respectivamente,
- A. () sintático, pela função de adjunto adnominal de “ao portador”, e fonético, pela exploração da repetição de som.
 - B. () semântico, pela polissemia do termo “cheque”, e sintático, pela elipse do verbo de ligação “ser”.
 - C. () morfológico, pela utilização de sigla, e fonético, pela exploração da repetição de som.
 - D. () semântico, pela polissemia de “portador”, e morfológico, pela formação de palavra por prefixação.
 - E. () sintático, pela elipse de um termo, e morfológico, pela exploração de um prefixo latino.

Alternativa: D

A polissemia constitui-se no fato de a palavra assumir mais de um significado, o que ocorre com o termo “portador”. No texto II, o prefixo “bi-” (morfema, elemento constituinte da palavra) reitera a expressão anterior “duas vezes”.

As questões de número 41 a 45 devem ser respondidas no caderno de soluções

41. Leia com atenção os textos abaixo.

IRACEMA – CAPÍTULO II

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como o seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como o seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

(JOSÉ DE ALENCAR)

MACUNAÍMA – CAPÍTULO I

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto e retinto e filho do medo da noite. Houve momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uiracoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar exclamava:

– Ai! Que preguiça...

(MÁRIO DE ANDRADE)

- A) Romantismo e Modernismo são dois movimentos literários de fundo nacionalista. Com base nessa afirmação, indique pontos de contato entre as obras “Iracema” e “Macunaíma” que podem ser comprovados pelos excertos acima.
- B) Encontre nos textos, ao menos, uma diferença entre o estilo de Mário de Andrade e o de José de Alencar.

Resolução:

- A) Levando-se em consideração que tais movimentos possuem vertentes nacionalistas, o ponto de contato a ser considerado é o *índio* que, em ambos fragmentos, evidencia-se como tema.
- B) Há, no texto de Alencar, o respeito às normas gramaticais, excesso de adjetivos e utilização também excessiva de figuras estilísticas. No texto de Mário de Andrade, encontramos o uso de coloquialismo (“sarapantar”, “de primeiro”), desobediência à pontuação (“Se o incitavam a falar (,) exclamava...”), clara subversão do conservadorismo lingüístico que o modernismo brasileiro questionou e quis modificar”.

42. Leia o texto seguinte.

Graciliano Ramos:

Falo somente com o que falo:
Com as mesmas vinte palavras
girando ao redor do sol
que as limpa do que não é faca:
de toda uma crosta viscosa,
resto de janta abaianada,
que fica na lâmina e cega
seu gosto da cicatriz clara.
(...)

(JOÃO CABRAL DE MELO NETO)

- A) No poema, João Cabral faz referência ao estilo de Graciliano Ramos. Destaque um trecho do excerto acima e comente a caracterização feita pelo autor do poema.
- B) Justifique a colocação dos dois pontos após o nome Graciliano Ramos no título do poema.

Resolução

- A) O estilo de Graciliano Ramos é seco, conciso, o que se pode caracterizar em “com as mesmas vinte palavras”; observa-se também a contundência da linguagem do escritor em: “que as limpa do que não é faca”.
- B) Normalmente o sinal dois-pontos é empregado para introduzir citação, enumeração, explicação. No texto em foco, a idéia de enumeração é a que se destaca. No entanto, por se tratar de um texto poético, esse sinal pode contribuir para a criação de alguns significados:
- 1) Transformação do título do texto num vocativo, sugerindo a idéia de que o poeta se dirige ao interlocutor Graciliano Ramos;
 - 2) Tradução de Graciliano Ramos em tudo o que o poeta João Cabral afirma além dos dois-pontos.

-
- 43.** O texto abaixo, de divulgação científica, apresenta termos coloquiais que, apesar de muito expressivos, não são comuns em textos científicos. Reescreva o primeiro período, utilizando a linguagem no nível formal.

A ciência vive atrás de truques para dar uma rasteira genética no câncer, mas desta vez parece que pesquisadores americanos deram de cara com um ovo do Colombo. Desligando um só gene, eles pararam o crescimento do tumor. Melhor ainda: quando a substância que suprimia o gene parava de agir, ele se ativava, outra vez – mas a favor do organismo, ordenando a morte do câncer.

(JOSÉ REINALDO LOPES. Gene “vira-casaca” derruba tumor. *Folha de S. Paulo*, 5/07/2002, A-16)

Resolução:

Utilizando a linguagem no nível formal, o primeiro período pode ser reescrito da seguinte maneira: “A ciência tem-se empenhado no aprimoramento de técnicas para ludibriar a genética do câncer, mas, nos últimos experimentos, americanos depararam com uma descoberta surpreendente (inusitada).”

-
- 44.** Leia o texto abaixo.

Boleiros sob medida

Ciência e futebol é uma tabelinha raramente esboçada no Brasil. A academia não costuma eleger os gramados como objeto de estudo e o mundo dos boleiros tampouco tem o hábito de, digamos, dar bola para o que os pesquisadores dizem sobre o esporte mais popular do planeta. Numa situação privilegiada nos dois campos, tanto na ciência quanto no futebol, Turíbio Leite de Barros, diretor do centro de Medicina da Atividade Física e do Esporte da Universidade Federal de São Paulo (Cemafe/Unifesp) e fisiologista da equipe do São Paulo Futebol Clube há 15 anos, produziu um estudo que traça o perfil do futebol praticado hoje no Brasil do ponto de vista das exigências físicas a que jogadores de cada posição do time são submetidos numa partida.

(MARCOS PIVETTA. *Pesquisa. FAPESP*, maio de 2002, p.42)

- A) O texto contém termos do universo do futebol, como, por exemplo, “tabelinha”, uma jogada rápida e entrosada normalmente entre dois jogadores. Retire do texto outras duas expressões que, embora caracterizem esse universo, também assumem outro sentido. Explique esse sentido.
- B) O título pode ser considerado ambíguo devido à expressão “sob medida”. Aponte dois sentidos possíveis para a expressão, relacionando-os ao conteúdo do texto.

Resolução:

A) Duas expressões:

- **dar bola**: prestar atenção, interessar-se por, conscientizar-se de.
- **dois campos**: universos de referências, de conhecimento.

B) Possíveis sentidos para expressão “boleiros sob medida”:

- boleiros adequados (com capacidade física) à função que exercem; os que possuem o biótipo ideal.
- boleiros sob análise (avaliação) de sua capacidade física.

Ambos os sentidos podem ser depreendidos do último período do texto.

45. Leia o texto seguinte.

“No dia 13 de agosto de 1979, dia cinzento e triste, que me causou arrepios, fui para o meu laboratório, onde, por sinal, pendurei uma tela de Bruegel, um dos meus favoritos. Lá, trabalhando com tripanossomas, e vencendo uma terrível dor de dentes...” Não. De saída tal artigo seria rejeitado, ainda que os resultados fossem soberbos. O estilo... O cientista não deve falar. É o objeto que deve falar por meio dele. Daí o estilo impessoal, vazio de emoções e valores:

Observa-se
Constata-se
Obtém-se
Conclui-se.

Quem? Não faz diferença...

(RUBEM ALVES. *Filosofia da Ciência*. São Paulo: Brasiliense, 1991, p.149)

- A) Do primeiro parágrafo, que simula um artigo científico, extraia os aspectos da forma e do conteúdo que vão contra a idéia de que “o cientista não deve falar”.
- B) O autor exemplifica com uma seqüência de verbos a idéia de que o estilo deve ser impessoal. Que estratégia de construção é usada para transmitir o ideal de impessoalização?

Resolução:

- A) Aspectos formais e contedísticos que contrariam a impessoalidade do estilo científico: “dia cinzento e triste, que me causou arrepios”/“onde, por sinal, pendurei uma tela de Bruegel, um dos meus favoritos”/“e vencendo uma terrível dor de dentes...” – por conterem visão pessoal, digressão da natureza filosófica, desfocando o objeto da análise.
- B) A estratégia de construção para transmitir o ideal de impessoalização é a voz passiva sintética.

REDAÇÃO

Leia os seguintes textos e, com base no que abordam, escreva uma dissertação em prosa, de aproximadamente 25 (vinte e cinco) linhas, sobre

A importância da ética nas atividades e relações humanas.

1. “O que se deve fazer quando um concorrente está se afogando? Pegar uma mangueira e jogar água em sua boca”. (Ray Kroc, fundador do McDonald’s, em *Tudo*, n.11, 15/04/2001, p.23)
2. “Temos de dar os parabéns ao Rivaldo. A jogada dele foi a mais inteligente da partida contra os turcos. São lances como esses que te colocam na Copa do Mundo. Tem de ser malandro. Só quem joga futebol sabe disso.” (Roberto Carlos, jogador da seleção brasileira de futebol, comentando a atitude de Rivaldo, que fingiu ter sido atingido no rosto pela bola chutada por um adversário. *Folha de S. Paulo*, 06/06/2002)
3. *Ética*. s.f. Estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto. (*Dicionário Aurélio Eletrônico. Versão 2.0 [199_]* Rio de Janeiro: Lexikon Informática, Nova Fronteira, CD-ROM)
4. Como toda descoberta científica exige que o pesquisador suspenda seus preconceitos, ela comporta riscos éticos. Mas a ciência não produz automaticamente efeitos nocivos no plano ético. A aplicação da ciência ao mundo prático nunca é mecânica ou automática. Ela depende das escolhas humanas. (Renato Janine Ribeiro. In *Pesquisa: clonagem. FAPESP*, n.73, março 2002. Suplemento Especial)

Redação

Análise da prova:

Se o comportamento ético se baseia no respeito à igualdade dos indivíduos – considerando-se como princípio fundamental a equivalência (o que vale para um, obrigatoriamente vale para todos) –, os textos 1 e 2 contêm exemplos de atitudes a-éticas: a eliminação sumária do adversário bem como a tentativa de enganá-lo.

O texto 4 aponta para os riscos que a ética corre quanto à aplicação da ciência ao mundo prático. Nesse universo, as escolhas humanas é que determinam se a ciência foi ou não aplicada obedecendo aos princípios éticos.

Como “atividades” e “relações humanas” pressupõem a vida em sociedade, portanto inter-relacionamento, a ética é de fundamental importância para que elas se realizem, sem privilegiar uns em detrimento da maioria, pois, sob o prisma da ética, todos os indivíduos estão sujeitos às mesmas leis, beneficiando-se delas, ou expondo-se às mesmas penalidades por elas infligidas.

Como os exemplos citados na coletânea, opõem-se aos princípios éticos alguns comportamentos ou atitudes marcados por: competição desenfreada e cruel, dissimulação, mau emprego do conhecimento e das conquistas humanas, arrivismo, subversão de valores, desinformação, autoritarismo, nepotismo etc.

Comentário:

Tema atual e pertinente. Coletânea concisa com dados e conceitos suficientes para nortear o trabalho do candidato.

Professores responsáveis:

Antonio Carlos Moreira de Souza (Cacá)
Esther Pereira Silveira Rosado
Francisco José de Oliveira
Renato Gomes de Carvalho

Coordenação:

Alex Sander Schroeder de Barros
André Oliveira de Guadalupe
Nicolau Arbex Sarkis

Digitação e diagramação:

Anderson Flávio Correia
Antonio José Domingues da Silva
João Paulo Marques de Lima
Kleber de Souza Portela
Nelson de Siqueira
Tiago Vinicius de Sousa Pereira

ALOJAMENTO

O Poliedro possui um alojamento em São José dos Campos com todas as facilidades para hospedar alunos de outras cidades. O **Alojamento Poliedro** é uma pousada construída num espaço de 10.000 m², com acomodações amplas e confortáveis, que garante o melhor desempenho do aluno durante o curso.

O convívio nos alojamentos é importante, pois cria-se um ambiente de forte estudo e concentração, não só pelo apoio dado por professores e coordenadores do Poliedro, como também pela progressiva interação dos alunos, que podem discutir assuntos e questões das diversas matérias, permitindo um crescimento mais homogêneo do grupo.

O alojamento oferece alimentação completa e dispõe ainda de ônibus fretados que executam o trajeto alojamento-curso-alojamento nos horários de interesse. Tudo isso para que o aluno se preocupe apenas com o estudo.

ENSINO MÉDIO NO POLIEDRO

O Colégio Poliedro possui uma turma 3º Ano IME-ITA, que oferece uma preparação integrada ao cursinho, específica para os vestibulares do IME, ITA, Escolas Militares e Faculdades de Engenharia.



POLIEDRO

O CURSINHO QUE MAIS ENTENDE DE IME E ITA